

Um abraço em Galeano

ANTOLOGIA DIGITAL BRASILEIRA DO PORTAL
ORNITORRINCOBALA - 2024

ORGANIZADOR: JIDDU SALDANHA



ADRIANA ABREU - ALVARO OTTONI - ANGELA QUINTIERI
CRISTIANE GRANDO - DELAYNE BRASIL - EVELYN KLIGERMAN
FERNANDO QUEIROZ - FLAVIO MACHADO - FRANCISCO ORBAN - HELOISA SOUZA
ISABELA LIMA - JANIR LAGE - JOÃO DAS LETRAS - KARLA JÚLIA - LAURA ESTEVES
MARCOS DERTONI - MARÍLIA AMARAL - RENATA QUIROGA - ROSEANA MURRAY
SILVIO RIBEIRO DE CASTRO - TANUSSI CARDOSO - WILLIAM AMORIM



PORTAL ORNITORRINCOBALA - 2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Um abraço em Galeano [livro eletrônico] :
antologia digital brasileira do portal
ornitorrincobala 2024. -- Cabo Frio, RJ :
Jiddu Krishnamurti Saldanha, 2024.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-994326-1-3

1. Galeano, Eduardo Hughes, 1940-2015
2. Homenagem 3. Poesia - Coletâneas - Literatura brasileira.

24-196322

CDD-B869.108

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Antologia : Literatura brasileira
B869.108

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

ADRIANA ABREU - MAZAGÃO / AP	PÁG - 4
ALVARO OTTONI DE MENEZES / RJ	PÁG - 6
ANGELA QUINTIÉRI / RJ	PÁG - 8
CRISTIANE GRANDO - CERQUILHO /SP	PÁG - 11
DELAYNE BRASIL - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 13
EVELYN KLEGERMAN - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 15
FERNANDO QUEIROZ -NITERÓI / RJ	PÁG - 17
FLAVIO MACHADO - RIO DE JANEIRO /RJ	PÁG - 19
FRANCISCO ORBAN - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 21
HELOISA SOUZA - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 23
ISABELA LIMA - MACAPÁ / AP	PÁG - 25
JANIR LAGE - PETRÓPOLIS / RJ	PÁG - 27
JOÃO DAS LETRAS - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 29
KARLA JÚLIA - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 31
LAURA ESTEVES - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG -33
MARCOS DERTONI - RIO DE JANEIRO /RJ	PÁG - 35
MARÍLIA AMARAL - RIO DE JANEIRO /RJ	PÁG - 37
RENATA QUIROGA - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 39
ROSEANA MURRAY - SAQUAREMA / RJ	PÁG - 41
SILVIO RIBEIRO DE CASTRO - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 43
TANUSSI CARDOSO - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 45
WILLIAM AMORIM - SÃO LUÍS / MA	PÁG - 47

APRESENTAÇÃO

A criação dessa antologia é fruto de uma longa conversa que tive com a poeta Roseana Murray, tanto que o título surgiu dela: “Se você quer homenagear o Galeano, vamos todos dar um abraço nele? Sugiro que o nome seja **UM ABRAÇO EM GALEANO**, justamente por causa de um dos livros dele que mais aprecio, o **LIVRO DOS ABRAÇOS**”.

Aceitei o desafio, criei o edital e o resultado está aqui, um e-Book que coloca escritores de qualidade compartilham mundos e viagens pelo universo de pessoal, inspirados na figura de um grande mestre da literatura latinoamericana.

Eduardo Galeano, representa uma geração de escritores que lutou por um mundo melhor sem se desocupar da estética, exercício desafiante para aqueles que se arvoram em construir literatura.

Espero que você curta mais esta lançamento do portal Ornitorrincobala e que sua conexão seja plena nesse eterno exercício de sonhar e tornar realidade o nosso modo de escrever.

Um abraço a todas e todos,

Jiddu Saldanha - março - 2024



Adriana Abreu

Mazagão - AP



ADRIANA CARDOSO DE ABREU - 50 anos, é amapaense, professora de Literatura e Língua Portuguesa, escritora, arte-educadora, contadora de histórias, declamadora, coautora do livro "Macapá - a Capital do Meio do Mundo", publicado pela Ed. Cortez, São Paulo/2008. É integrante do Tatamirô Grupo de Poesia e do Pium Filmes - Movimento do Cinema Possível em Macapá.



O homem que empurra o carrinho de peixe atravessa a rua correndo. Ele não apregoa mais o seu bordão. A rua é bem diferente do rio que abriu seus caminhos. O homem dribla os automóveis, fixa o olhar no outro lado, não grita mais, quer atravessar, apenas. Também o peixe segue por outra via agora. O peixe transita no carrinho do homem: um barco com rodas. O peixe passa para o outro lado da rua de boca aberta e lá se vão os dois com a garganta ferida.

Alvaro Ottoni

Rio de Janeiro - RJ



Álvaro Ottoni de Meneses, nasceu no Rio de Janeiro em 1949 e se dedica à literatura infantil e juvenil. Ele é autor de 30 livros publicados, entre eles *A Árvore Que Fugiu do Quintal*, considerado o primeiro livro a abordar o tema da ecologia para crianças no Brasil. Ele também é membro da Academia Friburguense de Letras, ocupando a cadeira de Graça Aranha desde 2008

Começou a escrever na infância, inspirado pela poesia e pela casa colonial onde morava com seus nove irmãos. Ele publicou seu primeiro livro, *Cantarolando*, em 1975, mas foi com *A Árvore Que Fugiu do Quintal*, lançado em 1981, que ele se consagrou como escritor infantil.



"Meu sobrinho André era pequeno e, a Helena, priminha da Anginha, menor ainda. André se preparava para descer a ladeira da garagem de bicicleta. Helena se indignou.

- Não vai fazer isso não. Você pode morrer....

- André, sacudiu os ombros. Helena, emendou.

- Sabe o que significa morrer? Sabe? Ficar DEITADO PRA SEMPRE , André. "

Angela Quintieri

Rio de Janeiro - RJ

Angela Maria Quintieri

É bióloga (sua paixão), é Professora de Ciências e foi Diretora de Escola durante 23 anos no Complexo do Alemão.

Foi lá que aprendeu a ouvir, respeitar e a silenciar sem baixar a cabeça.

Sempre gostou de ler, mas gosta ainda mais, quando passou a fazer parte do Clube de Leitura da Casa Amarela.



CARAVANÇARAI

Em 2004 eu fazia um tratamento de coluna em Copacabana. Próximo ao consultório da médica havia um bistrô muito interessante. Ele servia café, uns docinhos, uns salgadinhos e muitos livros que você podia ler ali mesmo, ou comprar. Eu só tomava café e comia o quiche de alho poró, meu predileto. Mas o que eu mais amava naquele lugar era o espaço de literatura nos fundos. O meu tratamento era uma vez por semana e, nesse oásis, eu me transportava para diversos lugares. Eu amava tanto aquele pequeno espaço aconchegante, que acabei chamando a atenção da proprietária, que me convidou para algumas palestras. Ela e a filha e uns amigos pertenciam a um grupo que se reunia, eu acho, uma vez por semana.

Esse bistrô tinha um nome fantástico e lindo. Ele se chamava CARAVANÇARAI.

Esse era o meu ritual de todas as quintas-feiras.

Mas um dia quando fui a mais uma consulta, não encontrei o meu oásis. Houve uma revolta do deserto.

Aquele lugar de uma semana para outra fechou definitivamente as suas portas

Eu fiquei paralisada em frente a um lugar fechado, onde tinha tanta vida, lendo o aviso, mas sem saber de verdade o que aconteceu.

Eu fiquei olhando para aquelas portas fechadas me fazendo milhões de perguntas. Sem saber o que fazer, abaixei a cabeça e chorei de tanta tristeza e nem percebi que alguém se aproximou.

Mas senti uma mão suave no meu ombro. Levantei a cabeça e vi uma frequentadora e moradora de lá perto.

Ela se lembrou de mim, e me disse: não chora não, minha querida. Tudo o que dá vida e alegria, acaba logo.

Não fica triste não.

Sabe o que será construído aqui?

_Mais uma farmácia.

Eu nem me espanto mais. O mundo está seriamente doente.

A moça se despediu e foi embora.

Muitos anos depois, em 2017, eu li essa reportagem que encontrei no GOOGLE.

Ela foi escrita por Affonso Romano de Sant'Anna em sua coluna do caderno Prosa & Verso do jornal O Globo de 7 de junho de 2003,

A vida é um Caravançarai: "Caravançarai é o nome dado ao local onde as caravanas que atravessam o deserto param para se alojar temporariamente. E aí se encontram pessoas de várias tribos. Encontram-se e contam-se histórias. É quando a vida se assenta em si mesma e reduz-se ao essencial..."

Era isso que eu sentia quando frequentava o bistrô. Mas eu não conseguia verbalizar.

Mas a vida sempre nos reserva uma surpresa, porque em 2010 eu conheci um CLUBE DE LEITURA que frequento até hoje.

Não paramos de nos falar nem na Pandemia. Nos falávamos e discutíamos os livros indicados pela Roseana Murray, através de áudios gravados.

Tem gente de vários lugares do Brasil e até do exterior, com muito amor para compartilhar e com paciência para ouvir.

Acho o nosso Clube, um lugar de descanso, de amizade, de acolhimento e aconchego.

Eu considero esses nossos encontros, um verdadeiro CARAVANÇARAI.

Foi esse o presente que a vida me reservou: Ela trouxe o meu CARAVANÇARAI de volta.

Cristiane Grando

Cerquilha - SP



Cristiane Grando nasceu em Cerquilha-SP em 1974, é poeta e escreve em português, francês e espanhol. Tem 16 livros multilíngues publicados no Chile, Brasil, Espanha, República Dominicana e Argentina, alguns traduzidos também em catalão, inglês e guarani. Tem poemas inéditos traduzidos ao italiano, holandês e zapoteco, língua indígena do México. Representou o Brasil em 2015 no XI Festival Internacional de Poesia de Granada-Nicarágua. Possui ampla experiência em leitura de poesia para públicos escolares e universitários em congressos de poesia, eventos culturais, acadêmicos, rádios, canais de TV, feiras e bienais do livro no Brasil, França, Chile, Argentina, República Dominicana, Haiti, Porto Rico, EUA, Portugal, Espanha, Uruguai, Cuba, Nicarágua e Paraguai. Instagram: @cristiane.grando.1 e e-mail: crisgrando@gmail.com



“MEDOS E CORAGENS”

abraçar e recordar
passam pelo coração
assim como o decorar
textos, diálogos e versos

da Cordilheira dos Andes
toda nevada
se vê
lá embaixo
pontos de luz
próprios e únicos
de cada ser

a origem do mundo...

pensando em minha mudez
ao ver o mar aos cinco anos
só gritei sem voz
no silêncio de fora
e no tumultuoso do dentro
de tanta beleza
e movimento
da imensidão
das águas
e das espumas prateadas
das ondas

vermelho-ocre ou vermelho-vivo:
qual a cor das palavras
que escolherá para amar uma poeta
(com os seus olhos de infância)?

eu sou um livro proibido
um exílio

ditaduras: culpas e dúvidas
lá fora, certezas e belezas
e tudo mesclado
em todos os lugares

celebração da voz humana:
em Montevideú, Buenos Aires
São Paulo, Santiago
cidades onde os meus passos
pisaram incessantemente

bons vinhos, flores e mares
amar o impossível
seria celebrar a vida?

o câncer sofreu Pablo Neruda
ou é a própria ditadura
o câncer?

tentaram tapar as bocas
extirpar as línguas
controlar as mentes
mas as quatro casas
continuam de pé
mais vivas do que nunca

Delayne Brasil

Rio de Janeiro - RJ



Delayne Brasil é poeta, cantora, compositora e letrista fluminense (Seropédica - RJ). Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), lançou o CD Nota no verso (2003), com poemas musicados de grandes nomes da literatura contemporânea. Em 2013, publicou o livro de poemas Em obras (Oficina). Integrante do coletivo carioca Poesia Simplesmente, desde 1998, com o qual organiza o sarau Terça Converso e o Festival Carioca de Poesia e vem montando e apresentando espetáculos que mesclam literatura, música e teatro, participou de três antologias do grupo - editadas, respectivamente, nos anos de 1999, 2001 e 2008 -, além de várias outras coletâneas literárias e audiovisuais brasileiras. Faz parte, ainda, do coletivo Estados Gerais da Cultura, movimento artístico e cultural, criado durante a pandemia, pelo cineasta, professor e historiador Silvio Tandler. Publicou, em 2023, o livro de poemas Na pele do mundo, pela Ventura Editora.

Participou das antologias do portal OrnitorrincoBala: "Propássus" e "A Caminho de Pasárgada".



O menino, no Livro dos abraços, pede ao pai que o ajude a olhar o mar. Galeano, com seus atos, falas, escritas e sabedoria, nos ajudou - e continua a nos ajudar - a olhar o mar do mundo e o oceano da vida, de dentro e de fora.

Recordo que ele me deu o braço e me acompanhou ao Clube de Engenharia do Rio de Janeiro para a minha estreia como convidada de um grupo de poesia, o Poesia Simplesmente - grupo que, logo em seguida, eu integraria e do qual faço parte até hoje. Galeano ali estava, não em carne e osso, mas em texto e em alma, através do já referido livro.

Em que ano longínquo foi o fato? 1997? Talvez. Mas, lá estava ele, atual e atemporal, com abraços sensíveis e sinceros e, portanto, eternos. Galeano me deu o braço, me abraçou e me ajudou a entrar no salão daquela instituição e no coração da poesia.

A ele, a minha eterna gratidão e o meu caloroso abraço!

Evelyn Kligerman

Rio de Janeiro - RJ



Escultora e ceramista de alma, amor e profissão. Participa do Clube de Leitura da Casa Amarela como leitora e, também, escritora, tendo participado de 5 antologias, sempre com minicontos.

Criou, em 2023, junto com Roseana Murray, o e-Book “Esboços”, com minicontos e ilustrações de pó de barro, dialogando com a escrita lírica de Roseana Murray, resultando num trabalho incrível, disponível no nosso portal.



Aqui onde moro tem dois velhinhos. Lixeiros. Um varre, o outro vem com a pá.

Passam o dia limpando a sujeira de quem não os vê. Limpam e voltam a limpar.

Quando os encontro, paro para dar bom dia. E abrem o sorriso mais belo.

Às vezes são eles que param, e vêm falar comigo.

Mas ninguém os vê.

Tem também o vassoureiro.

Comecei a comprar vassouras e cada vez que ele vinha meu estoque aumentava.

O sorriso inteiro dele não me deixava dizer não.

E lá ia ele se equilibrando, e por um tempo eu o olhava, sem que ninguém o visse.

Meus olhos aprenderam.

A invisibilidade dói como um estilhaço na garganta .



Fernando Queiroz

Niterói - RJ



Fernando Queiroz nasceu em Niterói - RJ. Graduado em Administração de Empresas (Faculdade Moraes Júnior - Mackenzie Rio), MBA em Gestão de Recursos Humanos (PUC Rio), pós-graduado em Filosofia e Autoconhecimento (PUCRS), pós-graduado em Ciências Humanas: Sociologia, História e Filosofia (PUCRS). O encanto pela poesia foi despertado com o prazer da leitura deste gênero literário. Possui textos publicados em diversas antologias e concursos, dentre eles: Casa Brasileira de Livros (Semifinalista do Prêmio Internacional Pena de Ouro), Selo Off Flip (Prêmio Off Flip), Clube de Leitura da Casa Amarela e Antologias brasileiras do portal Ornitorrincobala.



CALEIDOSCÓPIO

A noite envolvia, com o seu manto encantado, aquele instante preditivo do futuro. Lentamente, os sentidos sucumbiam, dominados...

- Vi, na janela aberta pela bela Arabela, a sábia Carolina erguendo a cortina, e a sorridente Maria, que proferiu, com voz de amizade, o seu carismático bom dia. Foi especial conhecer “*As Meninas*”, Cecília!

- “*A um gato*”, que observei sob a luz da lua, e que ocupava o seu espaço cerrado como um sonho, ofereci o afago de minha mão receosa. Como são profundos os seus versos, Borges!

- Ao visitar “*A casa das palavras*”, recebi um fraternal abraço de Galeano, que com as veias da imaginação abertas, ao meu ouvido sussurrou: “É possível reunir o real e o imaginário”.

Antonio Machado escreveu: “*O caminho se faz caminhando*”. Prossegui, extasiado de emoção, e diante dos meus olhos, ainda atravessaram, um após o outro: Roseana Murray, Clarice Lispector, Carlos Drummond, Mario Quintana, Pablo Neruda, Saint-Exupéry...

E então despertei, trazendo na memória imagens fúlgidas daquela experiência sensorial de um sonho lúcido. Subitamente fechei os olhos, ansiando retornar ao contexto onírico.

Acionei a aldraba no umbral do tempo; sem sucesso, este seguiu a sua marcha imutável.

Flavio Machado

Rio de Janeiro - RJ



Nascido no Rio de Janeiro em 1959. Colaborou com vários órgãos da imprensa alternativa. Participou de diversas Antologias Literárias. Premiado em importantes Concursos Literários. Publicou os livros: Sala de Espera (2003), pela Editora Blocos, livro azul de haicai (2013), pela Editora CBJE, Provisórios (2014), este lado para cima e à margem - volume 1 (2015) e à margem - volume 2 (2016), todos pela Editora LiteraCidade, e Livro Branco - 2017 pela Editora Pará.Grafo, Livro Amarelo - 2018 pela Editora Ixtlan e Poemas para a luz do lampião - Editora Costelas Felinas 2019.

Hoje radicado em Cabo Frio/RJ. Membro da Academia de Letras e Artes de Cabo Frio. É Engenheiro Agrônomo e de Segurança do Trabalho.

Tem, também, o e-Book "Flavio Machado - Poemas" publicado por Jiddu Saldanha em uma página de captura exclusiva no Portal OrnitorrincoBala e também das antologias: "Propássus" e "A caminho de Passárgada", ambas de 2023



CENTENÁRIO DA REPÚBLICA

Os pombos do Largo de São Francisco
cagando
na cabeça de José Bonifácio

Os pombos do Largo de São Francisco
não respeitam a República

Os pombos do Largo de São Francisco
são guerrilheiros disfarçados.

EXPOSIÇÃO

dividiu-se o corpo
medidas isométricas
eterno corpo secreto

mulheres sobrepostas
confundem-se as expressões
no mesmo espaço do tempo.

Francisco Orban

Rio de Janeiro - RJ



O escritor Francisco Orban publicou este ano pela editora Underline Publishing nos EUA, seu livro infantil "O Cavalinho de água". O livro, um dos seus dois únicos trabalhos neste gênero literário, já tinha sido adotado pelo Programa Nacional do Livro Didático-SP, por volta de 2005 . Francisco Orban tem mais de dez livros de poesia publicados tendo recebido mais de oito prêmios literários. Cinco vezes premiado pela União Brasileira de Escritores- RJ, foi finalista do prêmio Jabuti em 2006. O autor tem poesias publicadas em diversos países pela revista Poesia Sempre, editada pela Fundação Biblioteca



PAÍS FEITO DE ACHADOS

Acordei com uma palavra vinda de um rio. Era o início do conto que escreveria, não fossem tantos outros que se revezavam. Trouxe este conto para a linha de frente, afastando imagens e vernáculos. Agora, posso escrevê-lo, mas antes o mapeio com um barco, pois temo no percurso achá-lo raso, para os longos pensamentos que abraço.

Munido de uma tarrafa, joga-a nos olhos das palavras, em águas já não claras, onde a poesia e a metáforas circundam inocentes minha mente. Agora, face a face com seu teor, me emociono com seus horizontes de esquecimento, seus corredores de vento, onde somos arremessados em suas margens. Depois enveredo por um labirinto onde os deuses vedam a passagem. Lá estou dentro do conto, no âmago de cada sentido. Cada palavra surpreendida revela uma nova face, cujo canto pode embriagar-nos e para sempre prender-nos em um país feito de achados.

Heloísa Souza

Rio de Janeiro - RJ



Heloisa de Souza, atua na educação antirracista há 31 anos. Escritora, mãe e filha de Acedina Maria de Souza.

professora de Língua Portuguesa e Literatura da Educação Básica, moradora de Saquarema. Ama, sobretudo a Literatura e as relações que estabelece a partir dela, seja com os alunos, seja com os amigos que a arte lhe deu.



MULHERES DE GALEANO

Mulheres esquecidas, apagadas pela História,
são lembradas pelo afeto e memória
no livro que as tem no título como bandeira: Mulheres.
Estadunidenses, africanas, europeias e as fortalezas latinas,
de corações, mentes e abertas veias,
são mulheres cantadas por Galeano.

Mulheres que superaram opressões e opressores,
Tornando-se senhoras de si, deixando,
na outra margem do rio,
aquilo que as incomoda.
Cantando o lamento ou a resistência
Cada linha é um grito,
Contra a injustiça em permanência.

Como as Mães da praça de Maio,
com sua luta incansável,
segurando fotos, caminhando inabaláveis,
para dentro das casas mundo afora
levadas pelas antenas das TV.
Paridas na dor de seus filhos,
sob a tortura das ausências,
marcharam

Pelas páginas, temos lutos, vidas e lutas retratadas
com gigantes verdadeiros ou imaginários,
do passado ou do presente.
São adultas, jovens e crianças,
Não importando a língua,
são todas Marias:
origem de vida, força e esperança.

Isabela Lima

Macapá - AP



Sou a Isabela Lima, escritora das miudezas cotidianas. Também atuo como professora de língua portuguesa e aprendo muito nas minhas travessias enquanto entusiasta na vida. Macapá é meu ninho, lugar que é agraciado pelo rio Amazonas, o maior de água doce no mundo.



A UTOPIA ESTÁ NO HORIZONTE E SERVE PARA QUE CONTINUEMOS A CAMINHAR

Em dois mil e dezoito, quando atravessava rios e estradas a fim de ouvir os sonhos galopando em meu peito, apresentaram para mim o foguinho mais sereno do mundo: Eduardo Galeano. Lembro de sair aos prantos da última aula de literatura do curso de letras, estava longe de casa e ao mesmo tempo tateava uma dentro do meu peito. Saber que não conviveria mais com minhas professoras de literatura doía em um lugar tão pessoal, as linguagens e os afetos que emergiam em cada aula teriam prazo final e eu não aprendi a lidar com finais sejam eles quais forem. Então, ao fim daquela manhã de chuva nada era capaz de estancar o choro que inundava o meu pequeno coração de argila. Minha professora, em solidariedade à minha dor, pediu para que eu assistisse “Sangue Latino” do Eduardo Galeano, porque com certeza a caminhada daquela manhã para o horizonte seria menos solitária e eu aprenderia a experimentar meus portais de um jeito bonito, seguro. Hay que vivir sin miedo.

Acontece que é difícil lidar com portal aberto, pois o meu peito parece um moinho em que pássaros noturnos caem em correntes de vento e vão parar lá dentro, às vezes cantarolam por dias uma sinfonia que não consigo compreender, seja pela desordem ou cansaço dos dias. Galeano tinha razão ao mencionar que depois que crescemos o mundo se ocupa de apequenar a nossa alma. Mas ainda sim é possível olhar pelas fissuras no entre da vida, no meio das correntes de vento e redescobrir sensações novas, entrar no meio de uma pista cheia de foguinhos de todos os tamanhos ... e dançar. A caminhada em direção ao horizonte estende-se, pois, a cada dois passos dado em sua direção ele também se afasta na mesma proporção. Que bom que é poder caminhar e fazer parte de uma dança muito maior.

Janir Lage

Petrópolis - RJ



Nasci em Petrópolis, Cidade pela qual sou apaixonada.

Aposentei há dois anos como professora, mas a escola não saiu de mim. Por isso voltamos a nos encontrar esse ano.

Não satisfeita voltei a estudar. Estou fazendo uma graduação em Ciência da Felicidade com o objetivo de poder entendê-la e quem sabe até encontrá-la.

Nas horas vagas e ocupadas também bordo,bordo,bordo,pássaros,flores,bichos,luas, estrelas e principalmente palavras, que resultaram nas seguintes publicações:

Livro de crônicas Coração Alfabetizado Editora Bem Cultural.

Participações nos livros Cartas para o futuro e Nós do selo Off Flip.

Eu crioulo (a) diga não ao racismo editora MWG.

Nas antologias de contos e crônicas do Clube de Leitura da Casa Amarela O Beijo, A Força das Pequenas Coisas, Luz e Sombra, Felicidade



PEDIDO

Somos todos meninos precisando de ajuda, não só para olhar o mar, mas também para olhar a imensidão da vida pulsando dentro de nós, descobrindo mistérios que só esperam a hora certa para florescer.

Se isso acontecer, caminharemos poderosos sobre as águas que nos encharcarão da sabedoria necessária para enfrentar as ondas fortes que sempre nos amedrontam.

A água que porventura engolirmos lavará as nossas bocas para que delas saiam palavras intensas, fulgorosas e belas.

E então não vamos tremer nem gaguejar.

O poeta com sua poesia salgada nos ajudará nessa travessia. Não restará nada para fazer a não ser retribuir com um abraço molhado saído do fundo do mar, agradecer e pedir:

Ajude-nos a sonhar.

João das Letras

Rio de Janeiro - RJ



João Das Letras nasceu João Marcelo. Jornalista filiado a ABI (Associação Brasileira de Imprensa), é cientista do consumo e POETA respeitado em diversos Saraus. Prepara seu livro onde inclui a prosa poética e outro sobre a história da Casa Rosa, nos anos 50, o maior bordel da América Latina. É criador e professor do curso Declamação e Oratória através da poesia. Palavra de Ordem GRATIDÃO.



Meu indulto foi negado. Serei pela passagem terrena que possuo mensageiro, poeta de nuvens, contempladas e subversivas; não pude apelar ao desejo incauto do pescador quando olhava a enseada. Minha pena é firme, longa. Comecei quando abri o primeiro livro de poesias. Dali por diante: de formei gramática, inventei palavras, prescrevi expressões, desafiei a língua.

Deformei a gramática

Nos versos trágicos da minha sabe a ignorância, culto em libélulas. Não escrevo, transcrevo, as estrelas de todos os lugares



Estrela cadente incandescente meu pedido te pertence o Sol Vermelho aprisionado no espelho é poesia de presente.

Karla Julia

Rio de Janeiro - RJ



Karla Julia Dallale é carioca, poeta, escritora, professora, formada em Direito pela UERJ, professora de Língua e Civilização Francesa (Universidade Santa Úrsula e Universidade de Nanci II-França e tradutora de língua francesa. Membro Titular do PEN Clube do Brasil, da União Brasileira dos Escritores, da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil e da Associação Profissional de Poetas do Rio de Janeiro. Cursos de Extensão: História da Literatura Universal pela Universidade de Harvard, de História da Arte, Universidade de Madrid Carlos e Curso Superior de Estudos Franceses pela Universidade de Nancy III. Livros: "Alma Nua, "RECANTOS - dos versos íntimos".(prêmio: troféu Stella Leonardos , melhor livro de poemas de 2019 da UBE e do POLEM, "Via Crucis ", "No meu fim está o meu começo- Encontros com uma Rainha" (prêmio : Concurso Internacional da União brasileira dos Escritores (UBE)- Categoria Romance- Menção Honrosa). Obteve o 1º lugar no Concurso de Ensaios do PEN Clube do Brasil : " Liberdade de Expressão e o Livre Trânsito das Ideias do Escritor"e no "Concurso Literario Isabela di Morra".



APENAS ECOS

Nas cidades das ruas cinzas
de gente cinza
um desejo se espraia
nas praias da América Latina.

O vento machuca minha pele
incapacita-me
tento falar com alguém

“- EM VÃO -

não há ninguém à mão.

Apenas a mão boba
de um transeunte de pedra
estátua de um passado de pássaros.

Uma lágrima cai no calçadão

“- SILÊNCIO -

Um dia, a cidade cantou nossa paixão
e a canção explodia
ecos vindos de um passado distante.

Barcos de pesca voltando
pessoas passeando
crianças brincando.

Tudo borbulhava de vida
hoje, a cidade em prantos
é cenário do desencanto.

Laura Esteves

Rio de Janeiro - RJ

Laura Esteves , poeta, contista e roteirista, nasceu e vive no Rio de Janeiro. Pertence ao grupo Poesia Simplesmente e ao PEN Clube do Brasil. É conselheira da União Brasileira de Escritores.

Seu primeiro livro de poemas, "Transgressão", foi editado pela Sette Letras, em 1997, hoje já com 12 livros publicados: quatro de contos, quatro de poesia, um romance Memorialista e três livros infantis. Publicou pelas editoras: Sette Letras, Barcarola, Ibis Libris, Sindicato dos Escritores, Galo Branco, Kelps e Ventura Editora.

Organiza, junto ao seu grupo, Poesia Simplesmente, o evento "Terça ConVerso" e o "Festival Carioca de Poesia".

Laura colaborou com o Jornal Rio Letras. Foi curadora do Forum Poesia (UFRJ) durante três anos (2005, 2006 e 2007), foi uma das premiadas do "Concurso Contos do Rio"/2004, do jornal "O Globo" .

Participou das antologias: "Propássus" e "A caminho de pasargada" de 2023, do portal ORNITORRINCOBALA.



O PESCADOR DE EMOÇÕES

Regressam barcos ao cais.
Traineira brilhando ao sol.
Tapete de prata e corais.
Ao longe, escuto o pregão:
vendo tudo...vendo tudo!
Vendo até peixe.
Vendo mistérios e sonhos.
Só não vendo a minha
traineira.
Ela é minha companheira,
meu Barco da Ilusão.

Marcos Dertoni

Rio de Janeiro - RJ



Engenheiro agrônomo e consultor na área de meio ambiente, desde pequeno se entretive em fazer músicas e poesias. Virginiano com ascendente em Touro e Lua em Aquário, amigo de todas as horas, percussionista, poeta e compositor.

Poesias publicadas:

FLUIDEZ - Poetize 2023 - Seleção Poesia Brasileira - Antologia Poética - Vivara Editora

ATRAÇÃO - Poesia Livre 2023 - Seleção Poesia Brasileira - Antologia Poética - Vivara Editora

MÃE - Sarau Brasil 2023 - Seleção Poesia Brasileira - Antologia Poética - Vivara Editora

PASSAGEIROS e NOITE DE AMOR - A Caminho de Passárgada - Antologia Poética - E-book - portal Ornitorrincobala



Galeanos

Se perde Deus aos treze anos
Enojados pelo destronamento de sua cultura
Somos todos Galeanos
De veias abertas sobre o continente
De jornais panfletários de pouca estrutura
Pública-se uma visão diferente
Dos gestos que falam
E sobrevivem nos escombros e cadeias
Ainda somos rebeldes a esvaziar nossas veias

Marília Amaral

Rio de Janeiro - RJ



Nasci no Rio de Janeiro. Bibliotecária, Mestre em Ciência da Informação, com experiência em gerência e projetos de criação e reestruturação de bibliotecas. Especialista em promoção da leitura e dinamização de acervos, contadora de histórias e declamadora. A partir de 1997, dediquei-me à escrita poética. Publiquei em jornais de poesia e revistas, participei de várias coletâneas poéticas, incluindo a antologia Sete Vozes e . obtive o Prêmio Especial do Júri Walmir Ayala, da UBE, em 2003, com meu livro inédito, Em Tempo de Ilha.

Atuei como pesquisadora da Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio de 2007-2009 e Professora Adjunta da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), de 2010 a 2020, dedicando-me, inclusive, ao ensino da Leitura, Práticas leitoras e Formação de Leitores, e a partir de 2014, como especialista em Biblioterapia, oferecendo disciplinas e Curso de Capacitação como Projeto de Extensão.

Participei da antologia digital "A Caminho de Pasárgada", do portal OrnitorrincoBala.

Faço parte do Clube de Leitura da Casa Amarela, coordenado pela escritora Roseana Murray.



Cumplicidade

Nas pedras do caminho
aquietou-se Cristo
da viagem exausto

Os pés inchados
olhos de febre em meio à chuva
invisível aos que distantes,
cegos, não lhe viam
as chagas brotando à frente
abertas pela dor,
a escancarar
peito, ventre e fome
na tentativa insana
de mostrar-se em carne viva
em vão

No ensurdecido silêncio
que o envolve
a solidão chora seca
em seu olhar descrente
sobre o mundo pífilo

Mas eis que um menino
afaga Seu rosto, dá-lhe um beijo,
esquenta-lhe o estômago
com biscoitos

E não fosse ele, o Cristo
levantar-se-ia, súplice,
na esperança infanda
dos que atravessam a vida
sem padrinhos

Mas sendo ele, o Cristo
ergueu-se, cúmplice
— sobreviventes
neste mundo exaurido

Renata Quiroga

Rio de Janeiro - RJ



Psicóloga, psicanalista, escritora e poeta. Colunista do OCI - Observatório de Comunicação Institucional. Co-autora e organizadora do livro Psicanálise de Brasileiro - Volume 2. Autora do romance: Escutador da Quaresma 2023 - Mestranda em Psicanálise, Saúde e Sociedade - UVA.

Participou das antologias "Propássus" e "A Caminho de Pasárgada", do portal Ornitorrincobala.



Quimera das latas

Abraço capital do país metal
Sulca a cidade entre continente e ilha/gente.

Há braços que seguram armas
As mesmas que transformam colo em solo.
Degustam a água da vida on the rocks
Para brindar a sorte divina dos bem nascidos.

As fábricas convertem desperdício em utilidade,
Estufam os gases, limpam o ar, lavam os rios.
Risos de quem recicla todo o material do lixão
Exceto seu próprio papelão.

Há braços que carregam larvas
Àqueles que a terra não dá vindima boa.
Recebem calor, sal e areia.
Suor, tensão, rochedo em grãos de lesão.

Há braços que carregam latas
Sob o contraste da posta do peixe raro
E a redenção imposta, ensacada
Entre duas mãos em cruz:

Sustentam o peso dos resíduos sólidos,
Fazem arco - não reflexo do sol
Refluxo da fome de quem tem a praia como lida.
Perto da embalagem, muito longe da comida.

Roseana Murray

Rio de Janeiro - RJ

Roseana Murray nasceu no Rio de Janeiro e dedica-se à poesia desde a década de 80. Seu trabalho ficou conhecido como literatura infantil, no entanto ela escreve para todas as idades.

É uma das autoras de sua geração que se adaptou ao mundo digital e foi além, apostou no e-Book como uma estratégia de contato que gera um tráfego constante e potente para seu site, onde divulga sua obra construída com livros físicos e eventos culturais focados, principalmente, na educação pública.

Recebeu ao longo de sua carreira os Prêmios: A.P.C.A, O Melhor de Poesia da F.N.L.I.J. (por quatro vezes), Prêmio A.B.L. para livro infantil. Faz parte da Lista de Honra do Organismo Internacional I.B.B.Y. que abriga os melhores autores de literatura infanto-juvenil do mundo.

Participou das antologias "Propássus e "A Caminho de Pasárgada - 2023" do Portal Ornitorrincobala:



Radiografia de um andarilho

Os olhos abertos,
cálice de caber o mundo,
as mãos abertas
para que jorre o mel
da vida,
as mãos em concha
para recolher as histórias
de amor, sofrimento,
crueldade e de alegria,
a boca aberta para soprar
esperança
nos quatro cantos do vento,
os pés prontos
para qualquer estrada
deste farto continente,
os braços abertos
para aninhar o outro.
O coração tambor avisa
que o poeta não morreu,
sua voz nos chega sempre,
clara, cristalina,
com palavras de saciar
a sede.

Silvio Ribeiro de Castro

Rio de Janeiro - RJ



Sou basicamente poeta.

Publiquei livros de poemas e de contos e colaborei com os roteiros das peças encenadas pelo Grupo Poesia Simplesmente, ao qual pertenço. Escrevi letras para canções e tive vários poemas musicados. Atualmente, me dedico a inventar histórias e contá-las em livros e em apresentações para o público. Transito com facilidade entre dois universos: a vida real e o mundo da imaginação .”

Participou das primeiras antologias do Portal Ornitorrincobala: “Propássus” e “A Caminho de Pasárgada” - 2023.



O Descobrimento

“Em 1492, os nativos descobriram que eram índios, descobriram que viviam na América, descobriram que estavam nus, descobriram que deviam obediência a um rei e a uma rainha de outro mundo e a um deus de outro céu, e que esse deus havia inventado a culpa e o vestido, e que havia mandado que fosse queimado vivo quem adorasse o Sol e a Lua e a terra e a chuva que molha esta terra.

Eduardo Galeano

E SE O BRASIL...

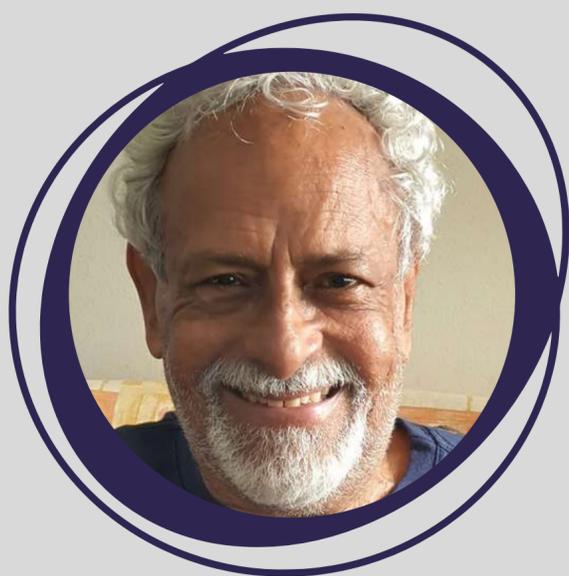
‘Guarde nos olhos tua floresta, Curumim, que o homem branco já vem te ensinar o significado da palavra FIM.’

E se o Brasil nunca tivesse
sido descoberto?
Se ainda andássemos livres
peito aberto
sorvendo o azul do céu
brisa da manhã
adorando o sol
e a cada noite vã
no calor da rede
a pele nua
adormecêssemos
nos braços
de morena lua
ouvindo o vento
no arvoredado
sem sentir fome, sede
ou medo
Pau-brasil preso
a suas raízes...
Seríamos mais felizes?

DO LIVRO ‘MEMÓRIAS, CONFISSÕES & OUTRA MENTIRAS’ (2002),
ÍBIS LIBRIS.

Tanussi Cardoso

Rio de Janeiro - RJ



É natural do Rio de Janeiro. Graduado em Direito e Jornalismo. Poeta, contista, crítico literário, letrista e tradutor. Tem poemas publicados em mais de 10 países e traduzidos para inglês, francês, espanhol, italiano, russo, esperanto e romeno. Vencedor de mais de 40 prêmios literários, nacionais e internacionais. Publicado em dezenas de antologias, nacionais e estrangeiras, tem 14 livros de poesia editados. Tem participado de várias feiras, festivais e congressos literários, internacionais e nacionais, com poemas publicados em diversas revistas de língua espanhola. É membro do Pen-Clube do Brasil e da União Brasileira de Escritores. Foi Presidente do Sindicato dos Escritores do Estado do Rio de Janeiro.

Participou das antologias digitais do Portal OrnitorrincoBala: "Propássus e "A Caminho de Pasárgada" - 2023..



A noite silenciosa

“Não importa de onde vim, mas, sim, aonde quero chegar”.
Eduardo Galeano

Meus olhos são atentos observadores do caos.

Não sei quando levantarei a última
xícara de café;
quando o sonho se trocará pela chama da vela
acesa.

Não sei quando seu nome se esquecerá
na minha boca.
Ou quando entenderei o mistério dos figos maduros.

Um navio se lançará no silêncio azul do céu escuro
e dançará o ventre de seus cascos duros.

Serei eu esse navio:
pleno de Deus,
semente e fruto.

William Amorim

São Luís - MA



William Amorim é psicanalista, professor, ensaísta, contista e poeta. É maranhense, mora na bela São Luís e já viveu em outros países, como a França e a Bélgica. Quando criança usava óculos de grau e era tão magro que usava pijama de uma listra só, o que o tornou alvo fácil para gozações dos alunos mais velhos. Foi nesse momento que descobriu a força da palavra e a salvação pela escrita: criava histórias em que sempre venciam, de modo extraordinário seus adversários maiores e mais fortes do colégio. As crianças tornam-se adultas, mas o infantil, essa língua originária, não se desliza jamais. Assim, para William, fazer poesia é um modo de reencontrar a criança que fora e retornar, carregando nas mãos, um balaio de felicidades para si e alguns outros, os leitores.



Aquele abraço

De que matéria é feito um abraço ?

Memórias ,
afetos,
palavras ,
não-ditos insondáveis ?

Qual abraço para enroscar Galeano ?

Há que misturar
dores,
amores,
violências e o delicado da vida .
Pitadas de existências tristes e jubilosas ,
gotinhas de liberdade
para afugentar opressão ,
perfumar exílios.

FICHA TÉCNICA

UM ABRAÇO EM GALEANO

Antologia digital brasileira de poemas do portal
Ornitorrincobala - 2024

PROJETO GRÁFICO

& CURADORIA

Jiddu Saldanha

REVISÃO

A revisão dos textos é de responsabilidade
de cada autor.

Uma homenagem dos escritores brasileiros a
EDUARDO GALEANO

[CLIQUE AQUI](#)

